

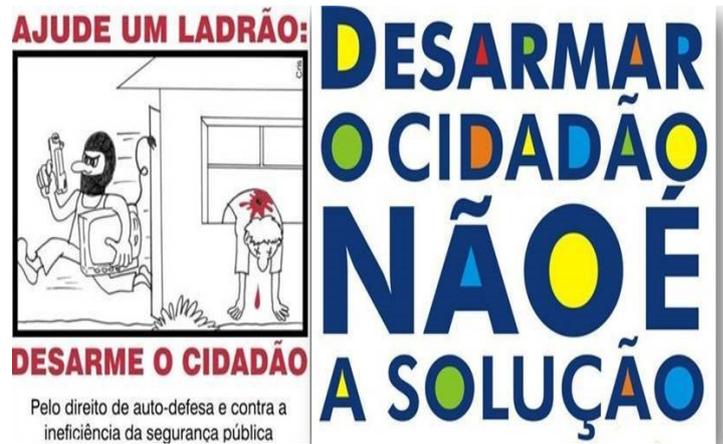


O artigo de opinião publicado por Salesio Nuhs nesta Folha, em 05/04, precisa ser desmentido, pois a irresponsabilidade da indústria causa vítimas demais para ser ignorada.

O autor aponta, corretamente, a expressiva queda no índice de homicídios no Estado de São Paulo, mas são risíveis as tentativas de associá-la ao aumento de 82% nas armas registradas entre 2014 e 2015.

Ora, a queda no número de homicídios vem sendo observada há mais de 15 anos e o período em que foi mais brusca coincide justamente com a aprovação do Estatuto do Desarmamento em 2003. Se entre 1999 e 2003 os homicídios caíram 12% no Estado, entre 2004 e 2008 despencaram 45%.

<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2016/04/1760968-as-verdadeiras-armas-da-reducao-dos-homicidios-em-sp.shtml>



As mudanças previstas

	◊ Como é	◊ Como ficaria
Idade mínima para comprar arma	25 anos	21 anos
Direito permanente a porte	Carreiras de Estado (militares, policiais da ativa, promotores e juizes)	Amplia o número de categorias (ainda está indefinido para quais)
Quem pode autorizar registro e porte de arma	Polícia Federal (PF)	Além da PF, órgãos de segurança dos Estados
Validade do registro de arma	Renovada a cada três anos	Válido para sempre
Validade de autorização de porte de arma	Renovada a cada três anos	Renovada a cada 10 anos
Número máximo de armas por cidadão	Seis (mas a PF não costuma liberar mais de uma)	Seis
Número máximo de cartuchos por arma	50 por ano (esportistas podem ter até 500 de vários tipos)	Tendência é de 50 munições por mês
Requisitos para concessão do porte	Teste psicológico e de tiro, negativa de inquérito doloso contra a vida e processo (federal ou estadual) e quitação com a Justiça Eleitoral	Não mudam

O projeto, batizado de Estatuto do Controle de Armas, dá a qualquer cidadão que cumpra requisitos mínimos exigidos na proposta o direito de comprar e portar armas de fogo, inclusive a quem responde a processo por homicídio ou tráfico de drogas. Além disso, reduz de 25 para 21 anos a idade mínima para comprar uma arma e garante o porte de armas de fogo a deputados e senadores.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-12/depois-de-12-anos-em-vigor-estatuto-do-desarmamento-pode-ser-revogado>

O uso de armas de fogo já foi debatida e alcançou restrições por um estatuto que agora vem sendo questionado. Diante dos textos de apoio e de seu conhecimento, produza seu texto dissertativo-argumentativo, no qual você defenda sua tese a respeito do tema

A POSSE DE ARMAS COMO FORMA DE PROTEÇÃO PESSOAL

Sua redação deve apresentar propostas de intervenção e ter respeito aos DIREITOS HUMANOS.

Amor, corte e costura

Por acaso, só por acaso, Helena tinha esquecido que havia mais coisas no mundo. Os alfinetes e agulhas postos na almofadinha de veludo bordô, linhas em finas garatujas de cores, a fita métrica enrolada sobre si mesma num canto da mesa, o dedal de borco, tudo em ordem, bastando-se na suficiência do mundo que se organizou. A tesoura em estalidos no pano de florezinhas miúdas, isso a única coisa que se mexia. A tesoura e a mão que a empunhava, mão segura e forte, de veias salientes e de juntas grossas. (...)

No auge da consciência, a campainha tocou, e era como se a arrancassem daquele lugar de ordenação própria e boa. Havia mais coisas no mundo, portanto, o acaso fora desfeito e tinha de atender ao chamado. A tesoura, largou-a sobre o tecido, as hastes abertas, o brilho do metal em contraste com o florejado de muitas cores sobre o fundo escuro, quase negro.(...) Abriu a porta.

A menina teria seis, sete anos, não mais do que isso. Parada, verdadeiramente parada, os pés nuns sapatinhos de fivela, carpins brancos e vestido com peitilho de renda barata. (...) A menina fitava a dona da casa com olhos vivazes e ágeis; tinha um meio sorriso na boca pequena. Helena sentiu uma breve zonzeira, muito breve, como uma ânsia que apenas se insinua. Foi a mulher de pintura escandalosa quem primeiro falou: viera por recomendação de uma amiga, queria fazer uma roupa para a enteada. (...)

Helena apanhou a fita sobre a mesa depois de levantar-se com dificuldade. Colocou os óculos; de pé, em frente à cliente, depôs-lhe as duas mãos sobre seus ombros, aproximando-a para si. Com sabedoria e com uma espécie de ressentimento, começou a medi-la (...) Não quis pensar, nem era hora, mas novamente o mundo se desordenava, o equilíbrio das coisas apenas uma breve experiência já pretérita.

Apenas os olhos da menina, fixos, pareciam feitos de alguma matéria maleável, neles toda a substância do que se podia recompor. Sentia a respiração morna da criança, uma intimidade reforçada pelos dois rostos que se haviam posto muito próximos um do outro, inadvertidamente próximos, o estranho avizinhar-se de dois seres. Um mal-estar se impunha, devagar, mas abençoado.

Foi quando pareceu ouvir algo rompendo o instante mágico, o encanto se quebrando como um vidro que se estilhaça. Alçou a vista por cima dos ombros da pequena e foi encontrar o rosto de feições marcadas da mulher: está muito comprido, repetiu ela, articulando, com despudor, a boca rubra. Muito comprido, Helena concordou e, espichando um pouco o braço, deu de mão na almofadinha de veludo bordô. Pensou que a barra lhe sairia torta e, erguendo-se a duras penas, pegou a régua de madeira de dentro de uma gaveta. Colocou-se de novo de joelhos e, com a ajuda daquele prumo, ia marcando a barra, a menina girando sobre si mesma, lenta, cheia de poses, trocando o pé de apoio, uma bailarina em cima de uma caixinha de música, lenta, sempre lenta. (...) Até que aconteceu: um dos alfinetes rascou a pele suave, abrindo uma trilha de vermelho tinto de mácula. A pequena gritou, afastou-se dentro do instinto, a mulher enervou-se, puxando para si a enteada, assentando-a no regaço, pobrezinha, pobrezinha, como isso foi acontecer?

Assim, atravessando o amor e seu inferno, apagando-se a última flama, Helena levantou-se com tranquilidade. Pegou a boneca de pano que ainda estava sentada sobre o sofá. Deu-a à menina, que, em meio a muxoxos ressentidos, fungando sempre, acomodou o brinquedo sobre as pernas, tentando ajeitar o tronco lasso e frouxo; alisava, como numa espécie de carinho doloroso, as tranças de lã presas por duas fitas muito gastas. O sentimento que teve Helena era quase doce, quase bom, mas muito triste; disse, sem nem ao menos se escutar, que voltassem no dia seguinte, o vestido estaria pronto. Tampouco se apercebeu de si quando falou que a menina podia levar a boneca, era um presente que lhe fazia. (Cintia Moscovich)

1) O conto de Cingia Moscovich foi reduzido. Entretanto, mesmo que não esteja colocado na íntegra, pode-se perceber uma relação intertextual com o conto AMOR, de Clarice Lispector. Isso decorre de uma experiência que está bem descrita abaixo. Assinale-a:

- A) O fluxo de pensamento de quem se encontra revoltada com a vida e não consegue ter compaixão do próximo, nem que este seja uma menininha.
- B) A clara percepção das coisas do mundo que, mesmo sendo “quase bom, mas muito triste”, mostra-se como real.

- C) A raiva exposta pela personagem demonstra sua frustração perante o mundo que lhe negou tudo, inclusive ter uma família.
- D) A boneca pode ser interpretada como um objeto sem valor que é oferecido à menina para consolá-la da dor sentida pela espetada.
- E) A vida de um sujeito sempre incompleto, lançado em um mundo de possibilidades que nunca se cumprem plenamente. O sujeito feminino, multifacetado, deslocado continuamente de lugar por forças que não consegue dominar.

2) A função poética da Literatura é atingida quando há criatividade e imaginação na descrição de cenas, de personagens, de sentimento, enfim, de tudo o que está envolvido no processo narrativo. Tal função está plenamente atendida em:

- A) “No auge da consciência, a campanha tocou”
- B) “A menina teria seis, sete anos, não mais do que isso.”
- C) “Helena sentiu uma breve zonzeira, muito breve”
- D) “Foi quando pareceu ouvir algo rompendo o instante mágico, o encanto se quebrando como um vidro que se estilhaça.”
- E) “disse, sem nem ao menos se escutar, que voltassem no dia seguinte”

Surtos de doenças provocadas pelo mosquito *Aedes aegypti* dependem de dois fatores. O primeiro, um tanto óbvio, é gente, muita gente. Havia muita gente no Rio de Janeiro entre o final do século 19 e o início do século 20, quando a cidade foi atacada pelo *Aedes*, na época vetor da febre amarela.

Em 1900, a capital da República tinha 700 mil habitantes - quase 40% da população das 20 capitais existentes. A aglomeração desordenada no centro Rio era impressionante. Basta ler "O Cortiço", de Aluísio Azevedo.

Naquele tempo, São Paulo e Salvador tinham pouco mais de 200 mil habitantes cada, e Recife, cerca de 100 mil. Hoje há 142 municípios com mais de 200 mil habitantes. Acima de 100 mil, 300. As 26 regiões metropolitanas abrigam mais de 90 milhões de pessoas. O *Aedes aegypti* agradece. 23/03/2016 – Folha de SP

3) O título do texto foi omitido. Pelo conteúdo e recurso argumentativo, é possível entender que o título da matéria seria:

- A) Saneamento é o inimigo do mosquito
- B) Historiadores explicam surtos de doença
- C) *Aedes* agradece pelo saneamento
- D) Surtos de doença são estudados desde 1900
- E) Aglomeração desordenada é origem de mosquito

Em entrevista ao blog, Bruno e Jéssica afirmam que entraram em contato com o plano de saúde Cassi, que afirmou que a cobrança da tal taxa de disponibilidade é ilegal. No último contato telefônico entre o casal e o convênio o plano sugeriu, segundo Bruno, que ele informasse o nome das médicas que estão condicionando o parto normal ao pagamento “por fora”. “O plano disse que mandaria a elas uma carta de obrigatoriedade de cumprimento de contrato. Seria uma ‘puxada de orelha’, já que há um contrato de prestação de serviço entre eles. Só que o médico, claro, saberia quem é a paciente reclamante. Fica uma situação difícil para a gente” explica o gestor de eventos ao blog. No post no Facebook ele foi além: “*Eu precisaria denunciar a conduta do médico para o plano, para que o plano OBRIGASSE o médico a fazer o parto normal e depois colocar a minha filha e esposa à mercê do mesmo médico que denunciei durante o parto*”, explicou antes em seu post-desabafo no Facebook. <http://vida-estilo.estadao.com.br/blogs/ser-mae/fui-derrotado-minha-filha-nascera-de-parto-cesariano-desabafa-pai-no-facebook/>

4) O trecho que contém uma ambiguidade foi corrigido em:

- A) Bruno e Jéssica afirmam que entraram em contato com o plano de saúde Cassi, em entrevista ao blog, que afirmou que a cobrança da tal taxa de disponibilidade é ilegal.
- B) O plano sugeriu, segundo Bruno, que ele informasse o nome das médicas que estão condicionando no último contato telefônico entre o casal e o convênio, o parto normal ao pagamento “por fora”.
- C) “Fica uma situação difícil para a gente” explica o gestor de eventos ao seu blog.
- D) Só que a paciente reclamante saberia quem é médico, claro.
- E) “Eu precisaria denunciar a conduta do médico para o plano, para que o plano OBRIGASSE o médico a fazer o parto normal e depois colocar, durante o parto, a minha filha e esposa à mercê do mesmo médico que denunciei”.



5) A charge ao lado foi publicada em 22/04/2016 quando a presidente Dilma esteve em Nova Iorque. A intenção do autor da charge foi:

- A) Criticar o vice-presidente, Michel Temer, por fazer “o estrago” descrito por Dilma.
- B) Elogiar o vice-presidente por não acrescentar nenhum outro “estrago” do que aqueles que já existiam.
- C) Criticar a Presidente por achar que “o estrago” foi desencadeado por Temer.
- D) Elogiar a Presidente por permitir que Temer assumira os problemas desencadeados por ela.
- E) Mostrar a culpa de Dilma e de Temer ao permitirem que tantos problemas tenham ocorrido.

E se você pudesse usar sua própria pele para postar no Facebook, assistir vídeos e fazer pagamentos no banco? Parece uma coisa saída direto de O vingador do futuro, mas não é: cientistas da Universidade de Tóquio acabaram de inventar uma película ultra fina, transparente e flexível que pode ser colada em qualquer parte do seu corpo, como se fosse uma tatuagem temporária, como uma pele falsa. A ideia é que você possa ser a tela do seu smartphone.

A pele falsa é um tipo de e-skin, uma abreviação de "eletronic skin" ou pele eletrônica, em português. Ela é elástica o suficiente para ser esticada, amassada e arranhada sem quebrar o mecanismo, tem 3 micrometros de espessura - menos de um décimo de um fio de cabelo - e é feita de polímeros orgânicos e emissores de luz - que são camadas extra finas de LEDs que projetam pixels luminosos. Esses LEDs são acionados pelos batimentos cardíacos da pessoa, e por essa razão, a única função da e-skin por enquanto é medir os níveis de oxigênio no sangue. Para fazer isso, os cientistas adicionaram à pele falsa um display que mostra números de 0 a 9 nas cores vermelho, azul ou verde. <http://super.abril.com.br/tecnologia/transforme-sua-pele-numa-tela-de-celular>

6) Analise o que se fala sobre cada um dos trechos acima. A seguir julgue os itens:

- I - Ao começar o texto com uma conjunção aditiva, dá-se ao texto ares de informalidade devido à linguagem coloquial criada por este recurso.
- II – O texto é informal, o que se prova pela linguagem solta, com alguns problemas gramaticais que interferem na interpretação das ideias por quem não domina o mundo virtual.
- III – O texto está adequado ao local de produção, o que não se aplica caso o fosse publicado em um jornal de circulação nacional.

São verdadeiros os itens:

- A) apenas I.
- B) apenas I e II.
- C) apenas II e III.
- D) apenas II.
- E) apenas III.

O magnata que começou camelô

O lápis que calcula o negócio do shopping no Alemão se move entre os dedos lúpidos do mineiro Elias Tergilene, um daquele “milionários” do léxico celsista. O empresário, no entanto, nem sempre se apresentou em camisas de seda e calçados de verniz impecáveis. Começou a vida vendendo esterco. Depois, exercitou-se nas mais diversas atividades. Foi camelô, dono de boteco, carreteiro, serralheiro, fabricante de móveis e minerador.

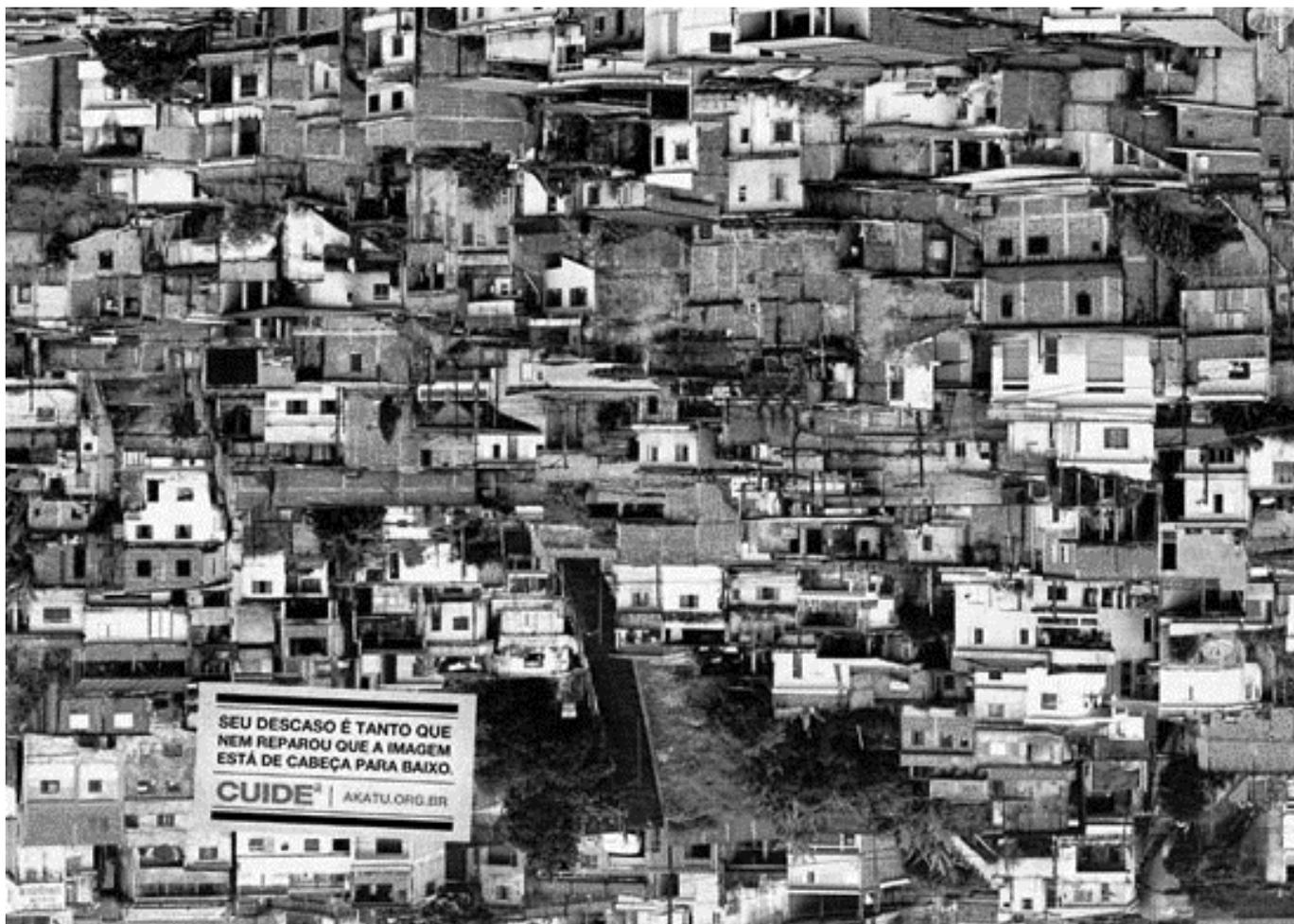
Em 2008, resolveu investir num negócio convencional: a compra de shopping falidos ou inativos, incapazes de funcionar segundo o modelo convencional competitivo. Para os analistas em empreendimentos comerciais, alguns deles simplesmente estavam condenados, pois estavam em áreas impróprias ao consumo, como aquele de Belo Horizonte, próximo da rodoviária e de um reduto de baixa prostituição.

Perguntando sobre o público de seu centro de compras reativado, Tergilene determinou que seu target era a classe G, letra que abre a palavra “gente”. O objetivo da rede Uai foi, desde o início, constituir oásis de concreto, ou seja, territórios de bem-estar, beleza e arrumação nos guetos das grandes cidades.

(Um país chamado favela – Renato Meirelles e Celso Athayde. A maior pesquisa já feita sobre a favela brasileira. P. 69)

7) Levando-se em consideração o local de publicação do excerto acima, pode-se PRESUMIR que:

- A) Os autores desejam mostrar a força do Capitalismo nas favelas brasileiras.
- B) O intuito do livro é destacar o empreendedorismo nas favelas brasileiras e como as redes que ali surgiram se estendem pelo país.
- C) A intenção foi destacar as reais possibilidades de qualquer pessoa prosperar mesmo em uma área violenta como uma favela.
- D) Há opções de negócios em zonas consideradas impróprias, mas, para prosperarem, o atendimento não pode ser feito de forma tradicional.
- E) Nas favelas, prospera o comércio paralelo. Aquele mais tradicional, por ser muito exigente na seleção de seus clientes, não encontra eco no consumo das pessoas que ali vivem.



8) Para atender seu objetivo de comunicação, o autor do texto usou um recurso que está bem descrito em:

- A) O texto não verbal coopera para que o sentido seja construído, mas o que está no texto verbal é mais importante.
- B) O imperativo “cuide” auxilia na metaforização do termo “descaso”, ingrediente essencial para a construção de sentido no texto.
- C) Há um jogo de palavras entre “descaso” e “cabeça para baixo”.
- D) Uma ironia frente a um discurso de preocupação e uma prática de descaso.
- E) Uma crítica explícita a uma atitude impensada por parte do leitor.

Nicolau Maquiavel percebeu isso na virada do século XV para o XVI. Ele não pensou o poder a partir de uma perspectiva de legitimação, o que sob seu ponto de vista não faria sentido, pois todo discurso de legitimação nada mais é que uma fala dirigida aos súditos e que torna possível sua dominação. Esta forma de pensar o poder rendeu-lhe não só a consagração filosófica, como também uma condenação moral histórica. Tornou-se adjetivo pejorativo. Maquiavélico é ser ardiloso, traiçoeiro, perigoso. Coisa de mafioso que usurpa poder para usá-lo de forma ilegítima.

Outro filósofo também pagou caro por contrariar, simultaneamente, todos os discursos de legitimação do poder: Bento de Espinosa. No Tratado Teológico Político, ele afirma que todas as religiões são apenas instituições políticas e que, como tais, servem somente para legitimar formas de dominação. Lançou as bases da moderna teologia, na qual os textos sagrados das religiões são lidos como discursos datados, de uma época específica, dirigidos para um povo específico e formulados por um líder. Por força de suas ideias, Bento de Espinosa ganhou a excomunhão. Tornou-se maldito entre todas as grandes religiões.

(A filosofia explica as grandes questões da humanidade. Clóvis de Barros Filho & Júlio Pompeu)

9) Traduz com eficiência o texto:

A) Enquanto o primeiro parágrafo traça comparação, o segundo mostra as razões pelas quais o filósofo foi excomungado.

B) A legitimação da qual Bento de Espinosa tratou foi analisada sob a mesma perspectiva que Maquiavel. Há concordância entre os pensadores.

C) Não há discordância entre os pensadores. Só que cada um observou a legitimação do poder religioso de uma forma diferente.

D) Há discordância entre os pensadores. Enquanto Espinosa percebe a formulação do discurso como prática do poder, Maquiavel condena a formulação imoral pelo discurso. Por isso a “injustiça” ao adjetivo “maquiavélico”.

E) A comparação entre os pensadores tem, por objetivo, defender um e acusar outro.

10) Pelo conteúdo, pela adjetivação dada os pensadores, pela maneira de tratar do tema, é possível entender que o título dado ao capítulo de onde o excerto foi extraído é:

A) AS INJUSTIÇAS HISTÓRICAS

B) FORMAS DE DEFINIÇÃO DO PODER

C) A TEOLOGIA DO PODER

D) PODER É DOMINAÇÃO

E) A DOMINAÇÃO EM DETRIMENTO DO DISCURSO

A Draga - Manoel de Barros

A gente não sabia se aquela draga tinha nascido ali, no Porto, como um pé de árvore ou uma duna.

- E que fosse uma casa de peixes?

Meia dúzia de loucos e bêbados moravam dentro dela, enraizados em suas ferragens.

Dos viventes da draga era um o meu amigo Mário-pega-sapo.

Ele de noite se arrastava pela beira das casas como um caranguejo trôpego.

À procura de velórios.

Os bolsos de seu casaco andavam estufados de jias.

Ele esfregava no rosto as suas barriguinhas frias.

Geleia de sapos!

Só as crianças e as putas do jardim entendiam a sua fala de furnas brenhentas.

Quando Mário morreu, um literato oficial, em necrológio caprichado, chamou-o de Mário-Captura-Sapo!

Ai que dor!

Ao literato cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.

Queria captura em vez de pega para não macular (sic) a língua nacional lá dele...

O literato cujo, se não engano, é hoje senador pelo Estado.

Se não é, merecia.

A vida tem suas descompensações.

Da velha draga

Abrigo de vagabundos e de bêbados, restaram as expressões: estar na draga, viver na draga por estar sem dinheiro, viver na miséria

Que ofereço ao filólogo Aurélio Buarque de Holanda

Para que as registre em seus léxicos

Pois o povo já as registrou.

(Manoel de Barros, em Poesia Completa (pág. 20 e 21). São Paulo: Leya, 2010.)

11) Assinale a alternativa correta quanto à análise do poema acima:

- A) No verso “A gente não sabia se aquela draga tinha nascido ali, no Porto, como um pé de árvore ou uma duna”, ocorre uma ironia, visto que todos sabiam como a draga havia nascido, ou seja, surgido.
- B) Uma imagem usada em seu poema funde o elemento humano ao vegetal. Tal fusão é dada em verso como “Meia dúzia de loucos e bêbados moravam dentro dela, enraizados em suas ferragens”.
- C) Para o poeta, a mudança no nome de Mário foi agradável, visto que atendia à norma culta da língua, o que fica claro em “Queria captura em vez de pega para não macular (sic) a língua nacional lá dele...”.
- D) Em “Para que as registre em seus léxicos/Pois o povo já as registrou”, Manoel de Barros declara que o povo estar sempre à frente dos dicionaristas.
- E) Ao chamar Mário de “literato oficial”, o poeta usa uma ironia, o que dá ao poema um tom humorístico.

12) Quanto à linguagem empregada no poema, julgue os itens:

- I - Em “Só as crianças e as putas do jardim entendiam a sua fala de furnas brenhentas”, há uma aproximação irônica entre dois elementos, dado por um paradoxo.
- II – Há metalinguagem em “Abrigo de vagabundos e de bêbados, restaram as expressões: estar na draga, viver na draga por estar sem dinheiro, viver na miséria”.
- III – O uso equivocado do pronome cujo em “O literato cujo, se não engano, é hoje senador pelo Estado” foi intencional. Essa intenção pode ser interpretada como uma forma de deboche à tentativa de atender à norma culta por parte do literato.

Pode-se afirmar que temos:

- A) Todos itens verdadeiros.
- B) Verdadeiros somente I e II.
- C) Verdadeiros somente II e III.
- D) Verdadeiros somente I e III.
- E) Todos itens falsos.

Leia o comentário ao conto AMOR, de Clarice Lispector:

Ainda de acordo com o autor, “como situação-limite, a náusea de Ana tem as características já apontadas de um novo estado de consciência em que de novo é a percepção do corpo próprio que abre caminho para a descoberta de uma outra identidade. Uma identidade que também lhe marcará a vida depois dessa experiência” (POZENATO, 2010, p. 168). Dessa afirmação, conclui-se que Ana, após o contato com o cego, afirma sua identidade, por meio da experiência subjetiva. **O desfecho do conto, porém, não permite que se tenha certeza se isso realmente desencadeou uma mudança na vida de Ana.** (Relações intertextuais em Clarice Lispector e Cíntia Moscovich)

13) A alternativa que melhor representa a afirmação do trecho grifado é:

- A) “Quase inocentada, meneando uma cabeça incrédula, a boca entreaberta. Inocente, curiosa, entrando cada vez mais fundo dentro daqueles olhos que sem pressa a fitavam, ingênua, num suspiro de sono, sem querer nem poder fugir, presa ao mútuo assassinato. Presa como se sua mão se tivesse grudado para sempre ao punhal que ela mesma cravara.”
- B) “Presa, enquanto escorregava enfeitada ao longo das grades. Em tão lenta vertigem que antes do corpo baquear macio a mulher viu o céu inteiro e um búfalo.”
- C) “e, se atravessara o amor e seu inferno, penteava-se agora diante do espelho, por um instante sem nenhum mundo no coração. Antes de se deitar, como se apagasse uma vela, soprou a pequena flama do dia.”
- D) “Ela continuou sem força nos seus braços. Hoje de tarde alguma coisa tranquila se rebentara, e na casa toda havia um tom humorístico, triste. É hora de dormir, disse ele, é tarde.”
- E) “Num gesto que não era seu, mas que pareceu natural, segurou a mão da mulher, levando-a consigo sem olhar para trás, afastando-a do perigo de viver.”

Serafim da Silva Neto defendia a tese da unidade da língua portuguesa no Brasil, entendendo que no Brasil as delimitações dialetais espaciais não eram tão marcadas como as isoglossas da România Antiga. Mas Paul Teyssier, na sua História da Língua Portuguesa, reconhece que na diversidade socioletal essa pretensa unidade se desfaz. Diz Teyssier: "A realidade, porém, é que as divisões 'dialetais' no Brasil são menos geográficas que socioculturais. As diferenças na maneira de falar são maiores, num determinado lugar, entre um homem culto e o vizinho analfabeto que entre dois brasileiros do mesmo nível cultural originários de duas regiões distantes uma da outra."

isoglossa – linha imaginária que, em um mapa, une os pontos de ocorrência de traços e fenômenos linguísticos idênticos. FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

14) (ENEM) De acordo com as informações presentes no texto, os pontos de vista de Serafim da Silva Neto e de Paul Teyssier convergem em relação

A) à influência dos aspectos socioculturais nas diferenças dos falares entre indivíduos, pois ambos consideram que pessoas de mesmo nível sociocultural falam de forma semelhante.

B) à existência de delimitações dialetais geográficas pouco marcadas no Brasil, embora cada um enfatize aspectos diferentes da questão.

C) à variação sociocultural entre brasileiros de diferentes regiões, pois ambos consideram o fator sociocultural de bastante peso na constituição das variedades linguísticas no Brasil.

D) à diversidade da língua portuguesa na România Antiga, que até hoje continua a existir, manifestando-se nas variantes linguísticas do português atual no Brasil.

E) à delimitação dialetal no Brasil assemelhar-se ao que ocorria na România Antiga, pois ambos consideram a variação linguística no Brasil como decorrente de aspectos geográficos.

Marcela Temer é uma mulher de sorte. Michel Temer, seu marido há treze anos, continua a lhe dar provas de que a paixão não arrefeceu com o tempo nem com a convulsão política que vive o país - e em cujo epicentro ele mesmo se encontra. Há cerca de oito meses, por exemplo, o vice-presidente, de 75 anos, levou Marcela, de 32, para jantar na sala especial do sofisticado, caro e badalado restaurante Antiquarius, em São Paulo. Blindada nas paredes, no teto e no chão para ser à prova de som e garantir os segredos dos muitos políticos que costumam reunir-se no local, a sala tem capacidade para acomodar trinta pessoas, mas foi esvaziada para receber apenas "Mar" e "Mi", como são chamados em família. Lá, protegido por quatro seguranças (um na cozinha, um no toalete, um na entrada da sala e outro no salão principal do restaurante), o casal desfrutou algumas horas de jantar romântico sob um céu estrelado, graças ao teto retrátil do ambiente. Marcela se casou com Temer quando tinha 20 anos. O vice, então com 62, estava no quinto mandato como deputado federal e foi seu primeiro namorado.

Michelzinho, de 7 anos, cabelo tigelinha e uma bela janelinha no lugar que abrigará seus incisivos centrais, é o único filho do casal (Temer tem outros quatro de relacionamentos anteriores). No fim do ano passado, Marcela pensou que esperava o segundo filho, mas foi um alarme falso. "No final, eles acharam que não teria sido mesmo um bom momento para ela engravidar, dada a confusão no país", conta tia Nina, irmã da mãe de Marcela. Ela se refez do sobressalto, mas não se resignou - ainda quer ter uma menininha. No Carnaval, Marcela planejou uns dias de sol e praia só com o marido e o filho e foi para a Riviera de São Lourenço, no Litoral Norte de São Paulo. Temer iria depois, mas, nos dias seguintes, o plano foi a pique: o vice ligou, dizendo que estava receoso de expor a família, devido aos ânimos acirrados no país. Pegou Marcela, Michelzinho, e todo mundo voltou para casa.

Bacharel em direito sem nunca ter exercido a profissão, Marcela comporta em seu *curriculum vitae* um curto período de trabalho como recepcionista e dois concursos de miss no interior de São Paulo (representando Campinas e Paulínia, esta sua cidade natal). Em ambos, ficou em segundo lugar. Marcela é uma vice-primeira-dama do lar. Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um pouco dela mesma também (nas últimas três semanas, foi duas vezes à dermatologista tratar da pele).

Por algum tempo, frequentou o salão de beleza do cabeleireiro Marco Antonio de Biaggi, famoso pela clientela estrelada. Pedia luzes bem fininhas e era "educadíssima", lembra o cabeleireiro. "Assim como faz a Athina Onassis quando vem ao meu salão, ela deixava os seguranças do lado de fora", informa Biaggi. Na opinião do cabeleireiro, Marcela "tem tudo para se tornar a nossa Grace Kelly". Para isso, falta só "deixar o cabelo preso". Em todos esses anos de atuação política do marido, ela apareceu em público pouquíssimas vezes. "Marcela sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada", diz sua irmã mais nova, Fernanda Tedeschi. "Ela gosta de vestidos até os joelhos e cores claras", conta a estilista Martha Medeiros.

Marcela é o braço digital do vice. Está constantemente de olho nas redes sociais e mantém o marido informado sobre a temperatura ambiente. Um fica longe do outro a maior parte da semana, uma vez que Temer mora de segunda a quinta-feira no Palácio do Jaburu, em Brasília, e Marcela permanece em São Paulo, quase sempre na companhia da mãe. Sacudida, loiríssima e de olhos azuis, Norma Tedeschi acompanhou a filha adolescente em seu primeiro encontro com Temer. Amigos do vice contam que, ao fim de um dia extenuante de trabalho, é comum vê-lo tomar um vinho, fumar um charuto e "mergulhar num outro mundo" - o que ocorre, por exemplo, quando telefona para Marcela ou assiste a vídeos de Michelzinho, que ela manda pelo celular. Três anos atrás, Temer lançou o livro de poemas intitulado *Anônima Intimidade*. Um deles, na página 135, diz: "De vermelho / Flamejante / Labaredas de fogo / Olhos brilhantes / Que sorriem / Com lábios rubros / Incêndios / Tomam conta de mim / Minha mente / Minha alma / Tudo meu / Em brasas / Meu corpo / Incendiado / Consumido / Dissolvido / Finalmente / Restam cinzas / Que espalho na cama / Para dormir".

Michel Temer é um homem de sorte.

15) O texto acima, reproduzido integralmente, suscitou muitos debates e variadas interpretações, igualmente possíveis. A quem desejava alegar que se tratava de uma ironia, isso se justificava pelo fato:

A) da teoricamente futura primeira-dama do país ter sido "empoderada": "Bacharel em direito", "comporta em seu *curriculum vitae* um curto período de trabalho como recepcionista e dois concursos de miss no interior de São Paulo (representando Campinas e Paulínia, esta sua cidade natal). Em ambos, ficou em segundo lugar. Marcela é uma vice-primeira-dama do lar. Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um pouco dela mesma também (nas últimas três semanas, foi duas vezes à dermatologista tratar da pele)".

B) de ser Marcela uma mulher forte, de opiniões formadas, ao contrário do que Temer gostaria de ter para si. Isso se prova com trechos como "Ela se refez do sobressalto, mas não se resignou - ainda quer ter uma menininha"; "No Carnaval, Marcela planejou uns dias de sol e praia só com o marido e o filho e foi para a Riviera de São Lourenço, no Litoral Norte de São Paulo"; "Marcela é o braço digital do vice. Está constantemente de olho nas redes sociais e mantém o marido informado sobre a temperatura ambiente".

C) do texto pretensamente elogiar Marcela Temer, mas com expressões e palavras cujo subentendido pode indicar uma crítica como a escolha de verbos denotativos de comando sempre associados à figura masculina (o vice-presidente...levou Marcela; Temer... Pegou Marcela, Michelzinho, e todo mundo voltou para casa; quando Temer telefona para Marcela). Além de verbos ou outras expressões associados a ela que indicam o oposto comportamento da parte feminina "Marcela pensou que esperava o segundo filho, mas foi um alarme falso", que ter uma "menininha", o cabelo do filho cortado em "tigelinha", seus cabelos com "luzes bem fininhas".

D) da mulher desempenhar um papel de comando, de influência frente ao homem que pretende ser o Presidente da República: "Bacharel em direito sem nunca ter exercido a profissão"; "Marcela planejou uns dias de sol e praia só com o marido e o filho e foi para a Riviera de São Lourenço, no Litoral Norte de São Paulo"; "Marcela é o braço digital do vice. Está constantemente de olho nas redes sociais e mantém o marido informado sobre a temperatura ambiente"; "assiste a vídeos de Michelzinho, que ela manda pelo celular"; "Em brasas / Meu corpo / Incendiado / Consumido / Dissolvido / Finalmente / Restam cinzas / Que espalho na cama / Para dormir".

E) do casal mostrar-se unido quando, na verdade, deseja-se que a família tradicional não mais exista. Essa tendência pode ser rebatida pelos trechos em se mostra a harmonia vivida pelo casal. Isso é provado no primeiro parágrafo inteiro, bem como em expressões como "Em todos esses anos de atuação política do marido, ela apareceu em público pouquíssimas vezes", "Marcela é o braço digital do vice. Está constantemente de olho nas redes sociais e mantém o marido informado sobre a temperatura ambiente" e ""No final, eles acharam que não teria sido mesmo um bom momento para ela engravidar, dada a confusão no país", conta tia Nina, irmã da mãe de Marcela".